

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CAUSAS INDETERMINADAS
EM SANTA CATARINA (2014-2024)**

André Jordan Muehlbauer¹
Anna Julia Chaves Soares¹
Bruno Oliveira de Assis Pereira¹
Daiane Luiza Schwarz¹
Enzo Portela de Quadros¹
Gabriella Vita Teixeira de Oliveira¹
Isadora Klug¹
João Gabriel Amancio Padilha¹
Marcus Vinícius Alves¹
Maria Eduarda Alberton Schulz¹
Maria Fernanda Stoll¹
Matheus Iwanko Martins¹

Introdução e objetivo

O monitoramento dos dados de mortalidade é essencial para a gestão em saúde pública, permitindo identificar prioridades e orientar políticas de prevenção. No Brasil, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) é a principal fonte desses dados, mas sua qualidade é comprometida pela persistência de óbitos classificados como causas mal definidas e não especificadas (CID-10 R99), quando a causa básica da morte não é determinada. Em Santa Catarina, apesar dos bons indicadores de saúde, esses registros permanecem frequentes, tornando necessária a análise de sua distribuição temporal e do perfil das vítimas. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por causas mal definidas em residentes de Santa Catarina entre 2014 e 2024.

Método

Estudo epidemiológico retrospectivo, do tipo transversal, descritivo e de base populacional, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos os óbitos por causas mal definidas (CID-10 R99) registrados em residentes do estado de Santa Catarina no período de 2014 a 2024. As variáveis analisadas foram ano do óbito, sexo, faixa etária, raça/cor e local de ocorrência. Realizou-se análise descritiva dos dados, utilizando frequências absolutas e relativas.

Resultados

Entre 2014 e 2024, foram registrados 6.569 óbitos por causas mal definidas (CID-10 R99) em Santa Catarina. A série temporal apresentou oscilações, variando de 508 casos em 2015 a 700 em 2022, sem tendência consistente de redução ao longo do período. Observou-se predominância do sexo masculino (64,4%), de indivíduos de raça/cor branca (84,7%) e da população com 60 anos ou mais (56,4%), especialmente daqueles

¹Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

com 80 anos ou mais (22,4%), evidenciando o forte impacto do envelhecimento na incidência dessas mortes. O domicílio constituiu o principal local de ocorrência dos óbitos (50,2%), seguido pelo ambiente hospitalar (26,5%).

Conclusão

Os óbitos por causas mal definidas permaneceram frequentes em Santa Catarina entre 2014 e 2024, predominando entre homens, idosos, pessoas de raça/cor branca e ocorrendo principalmente em domicílio, indicando possíveis dificuldades no acesso aos serviços de saúde, na investigação do diagnóstico ou na adequada certificação da causa básica de morte. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, qualificar o preenchimento das Declarações de Óbito e aprimorar a investigação dessas mortes, garantindo maior confiabilidade ao SIM e melhor planejamento de políticas públicas de prevenção e assistência.

Referências

1. Cunha, Carolina Cândida Da, et al. "Avaliação da investigação de óbitos por causas mal definidas no Brasil em 2010". *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, n. 01, janeiro de 2017, p. 19–30. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100003>.
2. França, Elisabeth, et al. "Ill-defined causes of death in Brazil: a redistribution method based on the investigation of such causes". *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 4, agosto de 2014, p. 671–81. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005146>.
3. Lima, Claudia Risso De Araujo, et al. "Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde". *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 10, outubro de 2009, p. 2095–109. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001000002>.
4. Marinho, Maria Fatima, et al. "Dados para a saúde: impacto na melhoria da qualidade da informação sobre causas de óbito no Brasil". *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, n. suppl 3, 2019, p. e19005.supl.3. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1980-549720190005.supl.3>.
5. Abreu, Daisy Maria Xavier De, et al. "A Evolução Da Mortalidade Por Causas Mal Definidas Na População Idosa Em Quatro Capitais Brasileiras, 1996-2007". *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 27, n. 1, junho de 2010, p. 75–88. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100006>.